

*Ana Paula Banza*

Universidade de Évora, Portugal  
anabanza@uevora.pt

*Helena Freire Cameron*

Instituto Politécnico de Portalegre /  
Universidade de Évora, Portugal  
helenac@ippportalegre.pt

 <https://orcid.org/0000-0003-4467-9521>

 <https://orcid.org/0000-0001-7719-6994>

## PRÁTICAS (ORTO)GRÁ- FICAS SEISCENTISTAS NA *HISTÓRIA DO FUTURO* DE PADRE ANTÓNIO VIEIRA

### 17<sup>th</sup> century (ortho)graphic practices in *História do Futuro* by Father António Vieira

#### ABSTRACT

This text analyses Father António Vieira’s spelling practices in *História do Futuro* based on a new conservative manuscript reading. Written, for the most part, between 1664 and 1665, the fragments of the *História do Futuro* that have come down to us, attached to Vieira’s inquisitorial process, are working texts, unpolished versions, which, therefore, may eventually reveal some marks of the “classic” period of Portuguese. On the other hand, taking into account that Vieira’s training in spelling falls within the “etymological” period and that his reputation places him among the “good authors”, also in terms of spelling, we seek to identify the conservative and innovative marks and, eventually, the manifestation of an individual practice, which, as is known, was, in Vieira’s time and until the beginning of the 20<sup>th</sup> century, a notorious trend, particularly among great writers.

KEYWORDS: António Vieira, 17<sup>th</sup> century, classical Portuguese, spelling, spelling variation

## 1. INTRODUÇÃO

O que conhecemos hoje como *História do Futuro* resume-se a algumas dezenas de páginas manuscritas, muitas delas sem ligação direta entre si, que sobreviveram, dispersas, entre os anexos ao processo do Padre António Vieira na Inquisição<sup>1</sup>. Confiscadas em 1665, na altura da prisão do autor, permaneceram intocadas até à altura em que Lúcio de Azevedo as resgatou, organizando-as a partir do índice da obra, que chegou até nós<sup>2</sup>,

---

<sup>1</sup> Inquisição de Lisboa, Processo 01664, disponível em: <https://digitalr.arquivos.pt/> (acesso em: 4.03.2024).

<sup>2</sup> *Maquinações de António Vieira Jesuíta*, Biblioteca Nacional de Portugal, Reservados, COD. 2673-79.

e publicando-as, pela primeira vez, em 1918<sup>3</sup>, numa edição de cariz conservador, mas que, ainda assim, intervêm em aspetos relevantes, como a pontuação, e apresenta vários erros e lacunas. As edições posteriores, de que se destaca a de António Sérgio e Hernâni Cidade, em 1953<sup>4</sup>, são de cariz modernizador, inúteis, portanto, para fins de análise linguística ou de ortografia, além de, não tendo, na maior parte dos casos, voltado ao manuscrito, perpetuarem os erros e lacunas de Azevedo.

Face à excessiva intervenção sobre o texto ao longo do percurso editorial da *História do Futuro* e perante os erros e lacunas identificados, desenvolveu-se uma nova leitura, de cariz conservador, voltando ao manuscrito de forma sistemática e confrontando as suas principais edições. Constituiu-se, assim, uma versão conservadora, não normalizada. Os dados usados no presente texto foram obtidos a partir dessa edição, que será objeto de publicação autónoma.

A *História do Futuro* é composta por textos ainda não lapidados, destinados a uma obra que nunca conhecerá uma versão final, uma vez que o autor não mais a retomaria após o processo inquisitorial. Trata-se, assim, de uma obra única, pelo seu conteúdo, mas também pelas suas circunstâncias, o que permite esperar, da observação da prática gráfica de Vieira, algumas pistas sobre o estágio da língua portuguesa e, por outro lado, identificar marcas que possam ser características da escrita do próprio Vieira. É, pois, nosso objetivo descrever os principais traços da escrita de Vieira na obra em análise, na sua condição de “obra em curso”, sem a revisão final que, eventualmente, poderia ainda “limar” alguns desvios em relação à norma vigente. As observações feitas valem, por isso, apenas para esta obra específica e não, sequer, para outras, acabadas, do mesmo autor (como os *Sermões* ou a *Representação*...).

As questões de partida para o presente trabalho são as seguintes:

1. Quais os aspetos em que a prática (orto)gráfica de Vieira permite captar marcas linguísticas da época?
2. Quais as principais marcas da (orto)grafia de Vieira e em que medida elas configuram uma prática convergente ou divergente com as propostas normativas da época?

Para responder a estas questões, parte-se de uma análise com recurso a ferramentas de Processamento de Linguagem Natural. O texto original foi pré-processado, retirando-se as notas de rodapé e reconstituindo-se as intervenções de transcrição. O texto foi processado na ferramenta AntConc (Anthony 2022), obtendo-se um *corpus* lexical com 6916 palavras singulares (*types*) e 39194 ocorrências (*tokens*). A partir deste *corpus*, elaboraram-se listas lexicais, não lematizadas, ordenadas por ordem alfabética, por ordem de frequência descendente e pelo final de palavra e também listas de concordância<sup>5</sup>.

A lista ordenada alfabeticamente foi processada numa folha de cálculo, com marcação manual distintiva de cada um dos elementos lexicais para a constituição de dois *subcorpora*:

---

<sup>3</sup> Ver as Referências bibliográficas. Desta edição consta também o *Plano da História do Futuro*, cópia do Ms. da Biblioteca Nacional *Maquinações de Antonio Vieira jesuíta*, T. 2.º, p. 89, conforme a nota de Azevedo (1918: 241).

<sup>4</sup> Ver as Referências bibliográficas.

<sup>5</sup> Por limitação de espaço editorial, as listas de concordância ou KWIC, como são conhecidas, não puderam acompanhar este artigo. Pelo mesmo motivo, as ocorrências apresentadas são apenas exemplificativas, não exaustivas.